**HOMILIA NOS 25 ANOS DO AGRUPAMENTO DE ESCUTEIROS 521 – SENHORA DA HORA**

«*Passo a passo, pelos trilhos de esperança*». Desejo refletir convosco este lema para a nossa celebração jubilar, a partir da parábola do bom samaritano, talvez a mais famosa de todas, fora do circuito dos cristãos.

**1. *Passo a passo*: a vida é uma viagem**

Fixemo-nos num simples pormenor: *O samaritano ia de viagem*. Ia a caminho. Por acaso não ia em peregrinação, como os outros dois. Os outros dois, sacerdote e levita, iam em peregrinação a Jerusalém, mas na verdade eles não viajam, simplesmente exibem e passeiam a sua classe! Ao contrário, aquele samaritano, embora tivesse os seus programas e se dirigisse para uma meta distante, não arranja desculpas e deixa-se surpreender e interpelar, pelo que *casualmente* acontece ao longo do seu caminho. **E dispõe-se à boa ação do dia**. Não àquela boa-ação que eu programo, mas àquela que, por coincidência – melhor, por providência – Deus coloca no meu caminho. O 3.º artigo da Lei – «**O escuta é útil e pratica diariamente uma boa ação**» – não é, em primeiro lugar aquela boa ação que eu escolho fazer àquele «próximo» que me convém, mas é aquela boa ação feita ao «próximo», talvez o mais distante, que Deus escolheu para mim e me colocou no meu caminho.

Queridos escuteiros: somos todos caminheiros, peregrinos, passo a passo na vida que nos conduzirá ao Acampamento eterno. Sim, devemos olhar para longe, ter os olhos postos na montanha santa, na meta final, contudo devemos prestar muita atenção aos passos que devemos dar, aqui e agora, para lá chegar. Não se pode ir em direção à meta, passando ao lado da vida e ao lado dos outros ou por cima dos outros. Como o samaritano, chegaremos a Deus, chegaremos à meta, desviando-nos, aproximando-nos, para vermos o próximo, nos compadecermos e nos inclinarmos diante dele! Isto faz parte da Promessa do escuteiro: “***Auxiliar o meu semelhante em todas as circunstâncias***”.

Dizia o saudoso Papa Francisco aos jovens e continua a dizê-lo a vós, neste ano jubilar: “*O convite que vos faço é para que vos coloqueis a caminho, para descobrir a vida, nas pegadas do amor, em busca do rosto de Deus. Mas o que vos recomendo é o seguinte:* ***não partam como meros turistas, mas como peregrinos.*** *Isto é, que a vossa caminhada não seja apenas uma passagem pelos lugares da vida de forma superficial, sem captar a beleza do que encontrais, sem descobrir o sentido dos caminhos percorridos, captando só breves momentos, experiências fugazes registadas numa selfie. O turista faz isso. O peregrino, pelo contrário, mergulha de alma e coração nos lugares e pessoas que encontra, fá-los falar, torna-os parte da sua busca de felicidade*” (Mensagem JMJ 2024).

**2. *Nos trilhos:* escolher a direção dos nossos passos**

Que direção queremos para os nossos passos? Porque que trilhos ou por que caminhos queremos avançar? Voltemos ao Evangelho. De Jericó a Jerusalém são apenas vinte e sete quilómetros, mas chegam para mostrar duas direções diferentes, no mesmo caminho: *Primeiro*, a direção circular dos que giram e vivem a partir de si e para si, seguindo espontaneamente os seus desejos, projetos e instintos. É o caso dos ***ladrões*** que veem no homem caído apenas um objeto a acrescentar à sua riqueza… ou o caso dos ***sacerdotes e levitas*** que veem no homem meio-morto, pouco mais que um saco de lixo, com quem não vale a pena sujar as mãos. ***Todos estes*** veem o pobre Homem a partir de si. E é porque veem assim, que passam ao lado. **Estes só conhecem *o sinal de sentido único*: o do seu próprio interesse e satisfação**! **Estes só se escutam a si próprios**. *Ao contrário*, há um homem que vai noutra direção: a dos que se veem e reveem, a dos que vivem, *para o outro e a partir do outro*. É o caso de ***um samaritano***. Ele chega a Deus, desviando-se, para o próximo. Este homem cumpriu toda a lei, cumpriu a regra principal do código da aliança: o “outro” goza sempre de prioridade, na estrada da minha vida. Porque «’scuta» alguém, na berma da estrada, o bom samaritano dispõe-se a pagar a estalagem, como portagem! A conclusão é muito prática: ***Vai e faz o mesmo***. Cada obra de misericórdia, cada gesto de amor, é um sinal de esperança, para quem está só, ferido, abandonado, carente. Caminhai na direção dos outros e encontrareis o rosto de Deus da nossa esperança. E sereis então esperança para os outros!

**3.** ***De esperança:* atores e autores da mudança**

O nosso longo caminho, depois de uma primeira tentativa de partida, tem 25 anos. E coincide com o Jubileu da Esperança. Um Agrupamento de escuteiros deve ser sempre um grande sinal de esperança, numa Igreja que precisa do sangue novo da juventude para ser criativa no anúncio do Evangelho; numa sociedade tão marcada pela competição, gerando um mundo de sócios, em que só nos interessa aquele que partilha os mesmos interesses. A formação escutista deve fazer de vós *peregrinos de esperança*, *pessoas desinstaladas*, sempre de *malas aviadas*, mochila às costas, pessoas descentradas de si próprias, pessoas que se tornam próximas dos mais distantes, pessoas que, por onde passam, deixam uma *pegada* de amor a Deus e ao próximo, de amor à Criação, de amor à Casa Comum, de amor ao Bem Comum, de amor à Igreja. O Escutismo não pode ser nem «*uma escola de diversão*», nem «*uma escola de correção*», mas uma escola de humanidade e de santidade, de vida humana salutar, de vida cristã autêntica, de crescimento até à medida de Cristo, Homem Novo. Não basta, por isso, optar pelo Escutismo, por causa dos *valores cristãos humanistas*. Não há valores cristãos sem Cristo! Deixemo-nos dessa retórica. Sem Cristo, sem o cultivo da amizade e da intimidade com Ele, não posso tornar-me cristão, não posso tornar-me Homem novo. Querer educar para valores cristãos sem Cristo, sem a comunhão com a Igreja, seu Corpo, é como querer casar sem amor e sem casa!

Queridos escuteiros: continuemos, ***passo a passo, por trilhos de esperança***. Sem a esperança, tudo pára. Mas “*a esperança vê o que será; a esperança ama o que há de vir*” (Charles Péguy). E nós, que sonhamos o amanhã, somos “o agora de Deus”. Sede então vós mesmos os atores e autores daquela mudança, que é ainda objeto da vossa esperança: *deixar este mundo melhor do que aquele que encontramos* (Baden-Powell). Vai e faz o mesmo!